

# OS IMPACTOS DA APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

**LUCIENE DA SILVA LUNA**

Pós-Graduanda em Psicopedagogia Institucional e Clínica Faculdade Modelo  
- PR, [lucieneluna86@gmail.com](mailto:lucieneluna86@gmail.com)

**LUCILENE DA SILVA LUNA**

Pós-Graduanda em Gestão e Coordenação Escolar Faculdade Modelo - PR,  
[lucilene13luna@outlook.com](mailto:lucilene13luna@outlook.com)

**VALÉRIA VANDA FERNANDES DA COSTA**

Pós-Graduanda em Educação Especial e Inclusiva Faculdade Alpha - PE,  
[v.vandafc@hotmail.com](mailto:v.vandafc@hotmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

**E**ste relato de experiência tem o objetivo de fazer uma reflexão sobre a vivência familiar durante o ensino remoto e como a escola recebeu os alunos da turma de alfabetização no retorno das aulas presenciais. Abordaremos como foi a parceria da família no desenvolvimento das atividades durante o período de isolamento social visando apresentar as dificuldades apresentadas pelos pais e responsável por falta de gerenciamento do tempo durante a pandemia e até mesmo a falta de recurso tecnológico para dar andamento no acompanhamento com qualidade nas atividades escolares. Também faz uma análise de como foi o processo do retorno das atividades pedagógicas presenciais pois mesmo com o retorno feito de forma planejada podemos perceber os impactos no desenvolvimento infantil ao retorno escolar, no qual o professor passou a receber esses alunos no nível de aprendizagem com os fundamentos e alicerces fragilizadas comprometendo todo o processo das interações sociais, afetivas e motoras além das novas adaptações da convivência em sala de aula da escola como um todo. A turma no qual foi vivenciada essas observações foi a turma de alfabetização do 1º ano do ensino fundamental na Escola Municipal Sinhô Bandeira localizada na zona rural do município de PAUDALHO-PE.

## 2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Esse relato apresenta a experiência do retorno as aulas presenciais após um ano e quatro meses sem atividades escolar devido a pandemia, e com o retorno no primeiro semestre do ano de 2021 no município de Paudalho-PE, retomou as atividades escolares com o ensino remoto emergencial.

Segundo as concepções de (HODGES et al., 2020, p. 6). [...] o Ensino Remoto de Emergência (ERT) é uma mudança temporária para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise.

Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para o ensino que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos híbridos, e, que, retornarão a esses formatos assim que a crise ou emergência diminuir ou acabar. E logo após dois meses e meio do ensino remoto emergencial, foram iniciadas as aulas totalmente presenciais no ensino fundamental anos iniciais. Porém o lado oculto que está sendo relacionado é a menor adesão da parceria da família com a escola e com

isso fragilizando o desenvolvimento da habilidade esperada nas etapas de aprendizagem, pois essa relação está aquém da parceria, pois muitos pais não tiveram o amparo necessário para suprir as necessidades básicas da família, o luto por perdas de familiar pelo vírus, saúde mental desfavorável para auxiliar as atividades com as crianças, enfim muitos fatores que corroboraram para o desânimo e a falta de interesse em manter a rotina escola da crianças refletindo a importância dessa parceria e rotina segundo Metzner; Bilória: Não é uma tarefa fácil estabelecer uma rotina, pois para o adulto, muitas vezes, é considerado algo ruim e repetitivo. Porém, para a criança, é fundamental que exista uma rotina para que ela se sinta segura, possa desenvolver a sua autonomia, bem como, ter o controle das atividades que irão acontecer.

O primeiro passo para estabelecer a rotina é ver a criança como um sujeito histórico e social, capaz de desenvolver suas curiosidades, afetos, sentimentos, amizades e sua identidade cultural (METZNER; BILÓRIA, 2013, p. 2). Não é recente os pontos positivo que beneficia a aprendizagem da criança quando família e escola caminham juntos. A Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) rezam que as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais, o direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais. A parceria entre escola e família sempre irá favorecer a criança e melhorar a qualidade de sua educação, e isso deve ser visto como evolução.

Corroborando com Antunes (2009, p. 99) afirma que: “a boa escola será aquela que, ao dar adeus à linguagem verbal exclusiva, saudará de muitas linguagens simbólicas”. Respeitando o tempo do estudante que vai além da herança social e cultural mais também no processo cognitivo, afetivo e emocionais. De acordo com Sousa.

Uma característica familiar que deve ser mencionada é a contribuição dos pais como mera responsabilidade no processo educacional do educando, porque a tarefa educacional não somente pertence à escola, mas, também às famílias. A escola, por sua vez, tem de colaborar de forma espontânea na formação desse futuro cidadão (SOUSA, M., 2014).

A escola sabe qual é o seu papel e como deve se empenhar para auxiliar no crescimento da criança. E a família também deve buscar entender quais os meios que deve usar para colaborar com a escola de

modo significativo e resultante na vida da criança. E boa parte dessa interação acabou se perdendo durante o período de isolamento social e com a volta do ensino presencial no espaço escolar o docente que esta acolhendo esse corpo alunado tiveram que se readequar e se adaptar aos protocolos de convivência em sala de aula e a escola como um todo de acordo com Vygotsky: No início da vida escolar da criança, o processo de adaptação dela na escola gera modificação da rotina, tanto da criança quanto da família, e cria novas expectativas, que são naturais no processo de socialização.

A adaptação ao ambiente e às pessoas, as experiências e as novas rotinas fazem parte do processo de aprendizagem (VYGOTSKY, 1989). Agora após a primeira dosagem da vacina para o corpo docente o município de Paudalho voltou com as aulas no espaço escolar em seu horário e dias normais e com esse retorno, foi possível observar os impactos ocasionados pela ausência de estímulos ambientais e sociais ocasionados pelo longo período de isolamento social necessário para amenizar os números de contaminação e óbitos ocasionado pelo vírus. Não é suficiente enunciar o fato da desigualdade diante da escola, é necessário descrever os mecanismos objetivos que determinam a eliminação continua das crianças desfavorecidas. (BOURDIEU, 2007 , P. 41).

Com as aulas agora no espaço escolar foi é possível perceber um travamento no desenvolvimento da coordenação ampla na sua amplitude correr, pular, saltar, subir ou descer, a coordenação motora fina a capacidade pintar, escrever, desenhar, recortar e além da fala e linguagem das crianças. De acordo com CAPON(1989, PÁG 5): “ A medida que a criança interage com o ambiente através de movimentos planejados, ou de experiências lúdicas naturais a oportunidade de refinar essas e outras capacidades perceptivo-motoras estará presente”.

Com isso podemos perceber os impactos ocasionando pela pandemia no qual influenciou nas perdas das experiências fundamentais do desenvolvimento e etapas da aprendizagem da cada criança no qual equivaleria ao tempo cronológico dito esperado para o desenvolvimento cognitivo, social, cultural e psicológico para as crianças da primeira infância. Estudos científicos evidenciam que nesse período o cérebro desenvolve rapidamente aos estímulos e cuidados do ambiente. Segundo Piaget (1978, p. 87) relata “a criança possui varias fases de desenvolvimento até chegar a vida adulta e essas fases devem ser respeitadas por todas as pessoas que têm ou terão influencia nesse desenvolvimento” por isso muito antes das crianças entrar na escola o processo de aprendizagem inicia com a

interação e a influência do ambiente no qual ela se encontra por isso é importante a construção dos vínculos familiar pois é a base para todo desenvolvimento seguro da criança.

Essa parceria entre família e escola foi primordial para o desenvolvimento da aprendizagem no ensino remoto emergencial por diversos fatores, pois muitas famílias ficaram esmorecidas no acompanhamento e na quebra da rotina nas atividades escolares cooperando para a fragilidade de um retorno positivo no desenvolvimento infantil em sua amplitude.

### 3. RESULTADOS

Levando-se em conta os aspectos observados durante esse período de isolamento social com o longo período sem atividades escolares e na exclusão de recurso mínimos necessário para o desenvolvimento da aulas remotas, acarretou um “adiamento” no desenvolvimento motor, afetivo, social entre as crianças da transição da pré escola e o primeiro ano do ensino fundamental a alfabetização. O professor que está acolhendo a turma deve ter um olhar sensibilizado e atento na tarefa que estabelece os parâmetros de desenvolvimento do ensino e aprendizagem do corpo alunado e sem dúvida solicitar a cooperação, o apoio e o empenho da família nesse momento no qual a parceria e participação será mais uma ferramenta para amenizar os efeitos da pandemia no seio familiar e escolar. Segundo Evangelista, Quando a família passa a perceber sua devida importância nesse processo ela possibilita a promoção da verdadeira educação significativa do sujeito enquanto cidadão livre, autônomo e pensante. (EVANGELISTA; GOMES,2003, P.203) Portanto é preciso oportunizá-la o máximo de experiências pois com a rotina da criança sendo compartilhada entre família e escola, será criado o momentos de fortalecimento dos laços afetivos, construção de memórias afetivas, e a criança sendo a protagonista na sua formação como cidadão nessa infância contemporânea.

### REFERENCIAS

HODGES, C.; TRUST, T.; MOORE, S. et al. **Diferenças entre o aprendizado online e o Ensino Remoto de Emergência. Revista da Escola, Professor, Educação e Tecnologia**, v. 2, 2020. Disponível em: <https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17>. Acesso em: 05 Setembro. 2021.

METZNER, A. C.; BILÓRIA, J. F. **A importância da rotina na Educação Infantil.** Revista Fafibe On-Line, ano 6, n. 6, nov. 2013. p. 1-7. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/28/11122013185355.pdf>. Acesso em: 13 Setembro. 2021.

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394, 1996.

ANTUNES, C. **A prática de novos saberes.** 2. ed. Fortaleza: Editora IMEPH, 2009.

SOUSA, Maria do Socorro Guedes Santos. **A relação família-escola: um estudo de caso na Escola Estadual de Ensino Fundamental Tiradentes.** 2014. 65 f. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) – Universidade Estadual da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/10021/1/PDF%20%20Maria%20do%20Socorro%20Guedes%20Santos%20Sousa.pdf>>. Acesso em: 9 Setembro. 2021.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

BOURDIE, Pierre. **Escritos da Educação.** Petrópolis. 9ª Ed. Vozes, 2007

CAPON, Jack. **Propostas de Atividades para a Educação pelo Movimento: atividades motoras para criança em desenvolvimento.** São Paulo : Manole, 1989.

PIAGET, J. **Psicologia da Criança.** Rio de Janeiro: Diefel, 1978.

EVANGELISTA, F; GOMES, P. de T. (org.). **Educação para pensar.** Campina: Alin, 2003.